



A AFIRMAÇÃO NEGRA FEMININA NA POESIA DE ELISA LUCINDA

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

LOURENÇO; Elaine Morais¹

RESUMO

A presente pesquisa busca extrair a desconstrução do silêncio e o impulsionamento da quebra dos estereótipos envoltos ao corpo da mulher negra brasileira na poesia da artista contemporânea Elisa Lucinda. Ao longo da historiografia literária que constitui o cânone brasileiro, podemos nos deparar com clássicos que enrijecem vários aspectos em relação à condição da mulher negra explorada, fazendo ultrapassar o período escravocrata no Brasil ao tornar tais reminiscências, as heranças hediondas da atualidade. Para guiar nossos estudos, buscamos nos pensamentos de mulheres negras brasileiras o reajuste da presente deformidade social. A identidade de objeto imposta aos corpos de mulheres negras é captada e denunciada pela ativista do movimento negro brasileiro e escritora Sueli Carneiro (2001), propulsionando também reflexões que atingem uma determinada linha do movimento feminista que não reconhece a particularidade situacional das mulheres negras. Os modelos de ficcionalização atribuído aos estudos da professora Mara Martins também contribuem com o intuito de desnudar o pensamento colonial responsável pelas agruras protagonizadas pelos corpos de mulheres negras desde o período escravagista. A literatura negra feminina exalta a voz, o corpo e o posicionamento dessas mulheres ao objetivar a emancipação, ratificada pela memória através da inscrição de uma história. Para Lélia Gonzalez (1984) a memória é o lugar da emergência de uma história, de uma vida silenciada. Por isso, investigaremos a construção poética do corpo em Elisa Lucinda como percursos de uma memória combativa e instauradora da existência da mulher negra.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura negra feminina, Identidade de objeto, Pensamento Colonial

¹ UFPB, moraiselaine4@gmail.com